FOTOS JOANA SOUSA

SOBRECARGA

Enfermeiros exaustos declinam responsabilidades

A pandemia está a agravar o trabalho da classe, que se diz completamente exausta física e psicologicamente. A Ordem e o Sindicato têm registado reclamações e dizem-se muito preocupados.

Por ***Carla Ribeiro***
carlaribeiro@jm-madeira.pt

Não é um problema apenas da Região. É transversal a todos os serviços de saúde espalhados pelo mundo. Contudo, é cada vez mais duro desde que a pandemia cá chegou. Os enfermeiros estão a passar por momentos bastante difíceis e há deles dispostos a assumir a declaração de escusa de responsabilidade profissional. Ou seja, pretendem fazer saber que não estão em condições para a prática de cuidados seguros, declinando responsabilidade disciplinar, civil ou criminal de eventuais erros ou complicações que possam surgir.

As necessidades são grandes e a capacidade de resposta é reduzida perante as solicitações. As alterações de horários são diárias, ninguém consegue planear e conjugar a vida pessoal e profissional além do dia a dia, com as alterações constantes de escalas, turnos extraordinários e sem folgas intermináveis.

É desta forma que Nuno Neves, responsável pela Ordem dos Enfermeiros na Madeira, descreve, ao JM, a atual situação da classe. Pela mesma linha, surge Juan Carvalho, presidente do Sindicato dos Enfermeiros da Madeira. Ao sindicato, conforme acrescenta, têm chegado, frequentemente, reclamações sobretudo relacionadas com a sobrecarga de trabalho e com as precárias condições de prestação. Isto, adianta Juan Carvalho, devido fundamentalmente ao aumento exponencial do trabalho suplementar num contexto de falta de profissionais, principalmente enfermeiros que se sentem cada vez mais cansados e, em muitos casos, perto da exaustão.

Um problema que não afeta apenas aqueles que trabalham diretamente com os doentes covid-19 mas que é transversal a todos os serviços: cuidados intensivos, urgência, delegações de saúde pública, internamentos, cuidados de saúde primários, entre outros.

"Recebo, diariamente, contactos de colegas de diferentes áreas, que partilham o difícil momento que passam os diferentes serviços", afirma, por seu lado, Nuno Neves ao Jornal, quando instado a comentar a atual situação da classe face ao problema da pandemia, que tem obrigado aqueles profissionais a trabalhos acrescidos.

"Estamos na maior onda pandémica desta crise, que nos está a passar por cima em termos de necessidades e carga de trabalho imensurável", reflete.

Para agravar a situação, os próprios profissionais estão também a ser afetados pela pandemia, com muitos a darem positivo para o coronavírus SARS-CoV-2, outros com contactos próximos de risco a pessoas positivas, o que está a levar a uma grande falta de profissionais disponíveis nos serviços.

"Isto leva a uma imensa sobrecarga dos demais que ainda por lá permanecem. As necessidades são grandes e a capacidade de resposta é reduzida perante as solicitações", garante Nuno Neves. O presidente do Conselho Diretivo Regional da Secção Regional da Madeira da Ordem dos Enfermeiros adianta que é com preocupação que acompanha estas situações.

Juan Carvalho também garante saber que há equipas com profissionais infetados e que têm de ser afastados temporariamente, conduzindo a que os profissionais que se mantêm ativos fiquem mais sobrecarregados. Perante esta avalanche, "é necessário definir prioridades e atender quem mais e efetivamente precisa neste momento".

"Tem sido essa a nossa posição junto da tutela, embora reconheçamos não haver soluções imediatas e milagrosas", afirma.

"Em vários casos, muitos colegas estão predispostos a assumir a declaração de escusa de responsabilidade profissional, que a Ordem disponibiliza, perante a incapacidade de resposta", sublinha.

Nuno Neves diz notar que isso é um grande dilema ético pessoal e que não assumem essa atitude de ânimo leve.

"O que também denota uma grande elevação de carácter e responsabilidade. Mas na verdade ninguém pode ir além do humanamente possível", defende. Nuno Neves não sabe precisar o número exato de profissionais que estarão, neste momento, em isolamento, mas refere que entre positivos e contactos com positivos "serão dezenas".

O Serviço Regional de Saúde "não pode continuar a funcionar com esta evidente carência de quase três centenas de enfermeiros. A Secretaria Regional de Saúde tem de, rapidamente, agilizar o anunciado procedimento concursal para admitir novos profissionais de enfermagem de forma a honrar os regimes de trabalho em vigor e as condições da sua prestação", adianta, por seu lado, Juan Carvalho.

Uma dezena já preencheu declaração de escusa

A Ordem dos Enfermeiros na Madeira tem à volta de uma dezena de declarações de escusa preenchidas, associadas ao surto que aconteceu na vaga do último inverno, no Lar da Bela Vista. "Neste momento temos vários colegas a contactar a Ordem e a solicitar a declaração. Aguardamos por mais entregas. Mas é sempre um dilema ético muito grande pelos profissionais, que não o fazem de ânimo leve. O que diz muito do seu caráter e sentido de missão com que estão a encarar esta crise pandémica", afirma Nuno Neves ao JM. A declaração de escusa é apenas uma salvaguarda do próprio, perante uma situação à qual não podem assumir responsabilidade disciplinar, civil ou criminal, conforme explica ainda o presidente do Conselho Diretivo da Ordem dos Enfermeiros na Madeira.

APOIO PSICOLÓGICO

Stress e ansiedade aumentam pedidos

FOTO JOANA SOUSA

Nuno Neves admite que têm chegado à Ordem desabafos de profissionais a necessitarem de apoio.

A Ordem dos Enfermeiros na Madeira sente que há cada vez mais profissionais a necessitarem de apoio psicológico.

"Assumir fragilidades é sempre um processo pessoal muito difícil. O stress e a ansiedade são reações normais, sobretudo no caso dos enfermeiros que integram esta linha de defesa no combate à pandemia", refere Nuno Neves ao JM.

"Longos turnos de trabalho, convivência diária com a morte e afastados da sua família, é normal que precisem de ajuda!", acrescenta.

A Ordem criou uma plataforma e linha telefónica para esse efeito, desde a segunda vaga da covid-19. Esta tem registado um significativo número de contactos. 'Enfermeiros com mais saúde mental', assim se intitula o projeto que entrou em vigor no final de novembro. Na plataforma, os enfermeiros podem pedir apoio através do preenchimento de um formulário, denominado 'pedido de consulta', com os seus dados pessoais e contactos, identificando também a forma de atendimento preferencial (telefone ou videochamada), disponibilidade de horários e tipo de apoio pretendido (apoio em saúde mental/apoio parental). Na sequência do pedido de apoio, a situação será reencaminhada a um dos cerca de 30 profissionais que se disponibilizaram para prestar apoio aos colegas, de forma totalmente gratuita.

"O Serviço Regional de Saúde não pode continuar a funcionar com esta evidente carência de quase três centenas de enfermeiros."

CARREIRAS

Descongelamento por resolver

O presidente do Sindicato dos Enfermeiros da Madeira, por seu turno, diz que há outro assunto que tem originado muitas reclamações e que tem a ver com a não execução do decreto legislativo que procede à correção das injustiças decorrentes do descongelamento das carreiras de enfermagem no Serviço Regional de Saúde.

Para além da exigência física e mental, os enfermeiros "são, constantemente, mobilizados do seu posto de trabalho de forma momentânea e sem a devida integração, alterando rotinas e procedimentos", refere o sindicalista.

Prosseguindo, Juan Carvalho afirma que os profissionais "são confrontados, constantemente, com a imposição de trabalho suplementar que ultrapassa, em muito, as horas de trabalho semanal obrigatórias".

Isto para além "das repentinas alterações de procedimentos, sem a correspondente informação que favoreça a segurança na prática profissional", conforme faz questão de sublinhar.